COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Turim esotérica

Caminhada: 8,4 km, 1 h 45 min

Uma estrela na testa de uma estátua, uma aldrava de aspecto inquietante, um cálice erguido diante de uma igreja: em Turim até os detalhes mais visíveis deram origem a histórias misteriosas. Há muito tempo a cidade tem fama de «cidade mágica», suspensa entre lendas de magia branca e negra. Segundo a tradição esotérica, faria parte de dois triângulos simbólicos: o da magia branca com Praga e Lyon, e o da magia negra com Londres e San Francisco. São leituras nascidas e difundidas sobretudo na cultura esotérica contemporânea, entrelaçadas à história dos monumentos, não fatos históricos comprovados.

Propomos a vocês seguir seus rastros a pé, mantendo separados os fatos das interpretações. Começa-se entre Valdocco e piazza Statuto, o chamado polo obscuro, depois atravessam-se o Quadrilatero Romano, a piazza Solferino e o centro histórico, até a piazza Castello e a Gran Madre di Dio, associadas à magia branca.

O giro tem cerca de oito quilômetros: calculem três ou quatro horas, paradas incluídas. Do B&B vocês podem chegar ao ponto de partida também de transporte público; da Gran Madre, última parada, estarão a poucos minutos a pé de nós. Todas as paradas se veem do lado de fora, sem visitas organizadas. Se acrescentarem outras visitas ao longo do percurso, verifiquem antes as informações práticas.

Rondò della Forca



O nome do Rondò della Forca conta uma parte pouco alegre da história da cidade. No século XIX, no cruzamento entre o corso Regina Margherita, o corso Valdocco, o corso Principe Eugenio e a via Cigna, erguia-se o patíbulo para as execuções capitais. Os condenados chegavam acompanhados pelos guardas e pelos membros da Confraternita della Misericordia.

Hoje quem os recorda é o monumento a San Giuseppe Cafasso, sacerdote que assistia espiritualmente detentos e condenados. A escultura de Virgilio Audagna, colocada em 1961, mostra-o confortando um homem destinado à execução. É uma das razões pelas quais o Rondò aparece nos relatos da Turim negra; antes das lendas, porém, há a história da justiça penal daquela época.

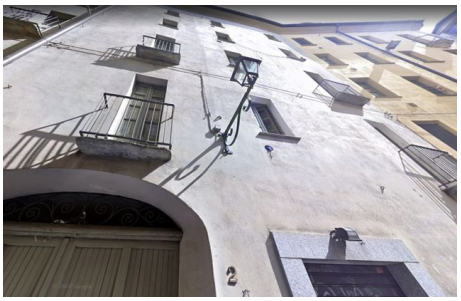
Monumento aos Mortos do Frejus



No centro da piazza Statuto os Titãs escalam uma pirâmide de rochas, enquanto acima deles se ergue um gênio alado. É o monumento ao túnel do Fréjus, realizado por Luigi Belli e inaugurado em 1879 para celebrar a obra ferroviária através dos Alpes: o gênio representa o triunfo da ciência sobre as dificuldades da natureza.

A tradição esotérica lê a praça de outro modo. A posição a oeste, voltada para o pôr do sol, e a lembrança de antigas áreas de cemitério e de lugares de execução fizeram dela o suposto coração da magia negra turinesa. Também a estrela de cinco pontas na testa do gênio foi interpretada por alguns como o sinal de Lúcifer: uma leitura posterior, não o significado original do monumento.

Casa del boja



No número 2 da via Bonelli vocês se encontrarão diante de um portão comum. É a chamada casa do carrasco, no Quadrilatero Romano, entre a via delle Orfane e a via Bellezia. A rua chamava-se antigamente contrada Pusterla e depois via dei Fornelletti; desde o século XVI abrigava a morada dos executores das penas capitais.

O carrasco era um funcionário da justiça, mas o seu ofício era desprezado e o isolava da população. Na igreja de Sant'Agostino os carrascos tinham até um banco reservado, e ali eram tradicionalmente sepultados. O edifício ainda é uma casa de moradia, não um lugar para visitar. Depois do Rondò della Forca, este simples número de rua conta a vida cotidiana de quem executava as sentenças.

Fontana delle Quattro Stagioni



Em uma extremidade da piazza Solferino, quatro grupos de estátuas contam as estações: figuras masculinas e femininas, putti e símbolos naturais. É a Fontana delle Quattro Stagioni, chamada também Fontana Angelica, realizada em 1930 pelo escultor Giovanni Riva.

As figuras masculinas do Outono e do Inverno, dispostas simetricamente, foram interpretadas em chave esotérica e maçônica como os pilares de uma entrada para o conhecimento. As figuras femininas da Primavera e do Verão estariam, por sua vez, ligadas a diferentes formas do amor. Daí também a ideia de que a piazza Solferino marca a passagem do polo obscuro ocidental à parte luminosa do centro de Turim. São leituras simbólicas sugeridas pela disposição das estátuas, não o significado documentado da obra.

Antiga loja maçônica



Na esquina entre a via Lascaris e a via San Francesco d'Assisi, os detalhes mais curiosos do palácio estão bem na altura da calçada: pares de fendas alongadas, semelhantes a olhos semicerrados. A tradição esotérica chama-as «olhos do diabo».

Na verdade, servem para dar ar e luz aos cômodos subterrâneos. Mas a sua forma incomum favoreceu relatos de presenças misteriosas e forças ocultas. Segundo algumas fontes, foi justamente nos subterrâneos que se teriam realizado reuniões de uma loja maçônica: uma ligação que contribuiu para a fama esotérica do edifício. Não é preciso entrar no palácio; as fendas veem-se da rua.

O portão do diabo



O que dá nome ao Portone del Diavolo, o portão do diabo, é uma aldrava de bronze: um rosto demoníaco e duas serpentes cujas cabeças se unem no ponto em que se bate. Vocês o encontram no portão de madeira do Palazzo Trucchi di Levaldigi, na esquina entre a via XX Settembre e a via Alfieri.

O palácio foi construído entre 1673 e 1677 com projeto de Amedeo di Castellamonte para Giovanni Battista Trucchi di Levaldigi, ministro das Finanças de Carlo Emanuele II. O portão, realizado em 1675 por uma manufatura parisiense, traz entalhes de flores, frutas, animais e cupidos. Segundo uma lenda, apareceu em uma só noite, aprisionando um aprendiz de feiticeiro que havia invocado Satanás. O portão continua sendo um exemplo original do barroco turinês, visível da rua.

Os Dióscuros do Palazzo Reale



Entre as duas estátuas equestres na entrada da Piazzetta Reale, no lado norte da piazza Castello, a tradição esotérica imagina uma fronteira invisível. São Castor e Pólux, os Dióscuros da mitologia grega, gêmeos associados a valores heroicos e virtudes.

Abbondio Sangiorgio realizou as esculturas, colocadas em 1847 nos pilares centrais do gradil do Palazzo Reale. O gradil, projetado por Pelagio Palagi por vontade de Carlo Alberto, tinha uma tarefa bem concreta: separar a residência real da cidade. A leitura esotérica veio depois e situa entre as estátuas a fronteira entre a magia branca da piazza Castello e a magia negra da piazza Statuto. Da piazza Castello vocês veem tanto as estátuas quanto o gradil.

A Gran Madre e o Santo Graal



Na Gran Madre di Dio, ao pé da colina, em frente à ponte Vittorio Emanuele I, a história do Santo Graal começa com duas estátuas na grande escadaria. São alegorias realizadas por Carlo Chelli em 1828: à direita a Religião, com um triângulo e o olho divino na testa; à esquerda a Fé, com um livro e um cálice erguido.

O cálice alimentou a lenda do Graal escondido em Turim, perto da igreja ou em um lugar indicado simbolicamente pelas estátuas. Algumas versões envolvem também a Mole Antonelliana. A igreja, projetada por Ferdinando Bonsignore e inaugurada em 1831, celebra o retorno dos Saboia depois do parêntese napoleônico. As estátuas são reais; do Graal não existem provas históricas.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.